

**108- AVALIAÇÃO DE IMAZETHAPYR, EM PÓS-EMERGÊNCIA, NA CULTURA DA SOJA. S.C. Guimarães\* e J.O.B. da Silva\*\*. \*UFMT, Cuiabá, MT. \*\*Cyanamid Química do Brasil S.A., Campo Grande, MS.**

Visando avaliar o herbicida imazethapyr, em pós-emergência, na cultura da soja cv. UFV, foi conduzido um experimento em São Gabriel d'Oeste, MS, num Latossolo argiloso com 3,8% de matéria orgânica. A soja foi plantada no espaçamento de 0,4 m, com população prevista de 375 mil plantas/ha. No dia da aplicação dos tratamentos a soja apresentava dois a três trifólios (24 dias depois do plantio). Na área experimental houve ocorrência regular de *Digitaria horizontalis* (capim-colchão), *Commelina benghalensis* (trapoeraba), *Bidens pilosa* (picão-preto) e *Nicandra physaloides* (joá-de-capote) que possuíam, na aplicação dos tratamentos, respectivamente, 1 a 3 folhas, 2 a 4 folhas, 2 a 4 folhas e 2 a 6 folhas. Os herbicidas foram aplicados através de um pulverizador pressurizado a CO<sub>2</sub>, com seis bicos 110.02, espaçados de 0,5 m, pressão de 2,94 kg/cm<sup>2</sup> e volume de calda de 240 l/ha; o solo apresentava um teor médio de umidade e a temperatura ambiente era de 26°C. Estudaram-se dez tratamentos herbicidas e duas testemunhas (capinada e não capinada), num delineamento experimental de blocos ao acaso com quatro repetições, em parcelas de 3 m x 10 m. Foram realizadas duas avaliações visuais de

controle e fitotoxicidade, aos 30 e 60 dias após a aplicação dos tratamentos (DAA), através de escala com índices de 0 (nenhum efeito) a 100 (morte das plantas). Os tratamentos constaram de imazethapyr<sup>1</sup> a 80, 90, 100 e 200 g/ha, adicionado de 0,5% v/v de surfactante<sup>2</sup>; chlorimuron-ethyl<sup>3</sup> (20 g/ha); sethoxydim<sup>4</sup> (184 g/ha) adicionado de óleo mineral<sup>5</sup> a 0,5% v/v; e as misturas de tanque: imazethapyr + chlorimuron-ethyl (100 + 20 g/ha); bentazon<sup>6</sup> + fomesafen<sup>7</sup> + sethoxydim (480 + 150 + 184 g/ha); bentazon + fomesafen (480 + 150 g/ha) e imazethapyr + sethoxydim (80 + 110 g/ha) + óleo mineral 0,25% v/v. O capim-colchão foi bem controlado pelo imazethapyr em todas as doses estudadas (índices de 92 a 100). A mistura com chlorimuron-ethyl ou sethoxydim não alterou os resultados, que foram semelhantes a sethoxydim isoladamente. O controle de trapoeraba foi melhor nos tratamentos que continham imazethapyr, resultados estes mais evidentes aos 60 DAA; sethoxydim foi totalmente inócuo a esta planta daninha. À exceção de sethoxydim, todos os tratamentos controlaram o picão-preto e o joá-de-capote; imazethapyr a 80 g/ha, isolado ou em mistura com sethoxydim, apresentou menor eficiência sobre o picão-preto. Sethoxydim não causou sintomas visuais de fitotoxicidade, mantendo-se no mesmo padrão das testemunhas. Clorimuron-ethyl, bentazon + fomesafen e bentazon + fomesafen + sethoxydim provocaram sintomas leves, rapidamente reversíveis. Tratamentos com imazethapyr mostraram sintomas mais evidentes, com recuperação mais lenta para a dose de 200 g/ha.

**1.Pivot, 2.Utlox, 3.Classic, 4.Poast, 5.Assist, 6.Basagran, 7.Flex**